

O HERALDO

Editor,
 JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impresso,
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

EXPEDIENTE

Aos assignantes das localidades onde a cobrança não pode ser feita por intermedio das estações postaes, pedimos para que nos enviem em valle do correio a importancia das suas assignaturas.

Os assignantes das freguezias rurales d'este concelho podem satisfazer a importancia das suas assignaturas n'esta administração ou no estabelecimento do sr. José Maria dos Santos, á Praça.

TELEGRAPHOS

Ainda não chegaram ao gabinete do sr. ministro das obras publicas os clamorosos brados da imprensa de Lisboa contra o pessimo serviço telegraphico que se está fazendo em Portugal e que representa um incalculavel prejuizo para todas as classes sociaes do paiz.

Ou seja do pouco cuidado e escrupulo dos empregados existentes ou, o que é mais crível, da incontestada deficiencia do pessoal, o serviço telegraphico está sendo feito em pessimas condições e, a continuar como está pode muito bem ser abolido porque vantagens algumas nos traz, evitando-se assim aos cofres do estado uma importante despesa.

São geraes os queixumes pela extraordinaria morosidade d'esse serviço, apresentando-se ennumeros factos em que os telegrammas chegam ao seu destino quando já não tem validade nenhuma, taes os *entraves* que tiveram pelo caminho. Já a portaria que determinou o encerramento do serviço telegraphico aos domingos á tarde mereceu vehementes protestos do publico que certamente não pode vêr com agrado as medidas de retrocesso, e esses mesmos protestos crescem agora contra a prejudicial irregularidade que dia a dia se accentua n'esse serviço da mais alta importancia e utilidade.

Em artigos editoriaes já o *Seculo* tem tratado d'esta questão com a energia e seriedade que o caso requer e ainda não ha muito tempo as *Novidades* referiram o caso pittoresco d'um telegramma enviado do Bussaco para Lisboa, por occasião das manobras, e que foi recebido na capital pelo official do exercito que o expedira do Bussaco e que, mesmo sem ter vindo de automovel, se adeantara vantajosamente ao telegramma.

Conhecemos nós casos tanto ou mais engraçadas de que este e se os fossemos enumerar não chegariam para isso as acanhadas dimensões do nosso jornal. Basta dizer-lhe que os telegrammas noticiosos que recebemos da capital, para chegarem a horas de possível pu-

blicidade, teem de ser enviados de *vespera*, quando o jornal só sahe dos prelos depois do meio dia.

Temos aqui sobre a nossa mesa um telegramma enviado ha dias de Villa Real de Santo Antonio para esta cidade, estações directas que teem entre si a distancia de cinco leguas. O telegramma foi expedido de Villa Real no dia 21 ás 5 horas e 35 minutos da tarde e foi entendido na estação de Tavira ás 9 horas e 12 minutos da noite. Isto é: um carro de bois enviado de Villa Real á mesma hora traria a Tavira a novidade do telegramma com bastante tempo de avanço.

Não se julgue, porem, que isto é um caso unico entre estas duas estações. Succedem-se d'estes casos quasi todos os dias e ainda hontem nós recebemos da redacção do *Guadiana* um aviso telegraphico com perto de 3 horas de atrazo.

Não nos aventuramos a pedir providencias porque seria pregar no deserto, apenas queremos fazer cõro nos protestos para vêr se estes conseguem chegar ao gabinete do sr. de Paçõ.

Carta de Paris

Paris está deserto. Toda a gente ainda continúa respirando, nas praias da Normandia ou debaixo dos pinheiros da Suiza, ares mais puros do que os do «boulevard». Quando perguntamos pelos artistas, pelos amigos, pelas mulheres bonitas, respondem: «Ninguém está aqui», e comtudo Paris está mais animado, mais ruidoso e alegre do que nunca. As noites, já frescas, são festas perpetuas. Os Campos Elyseos são as mais bellas estações de verão que se pode imaginar. Oh! os Campos Elyseos!! Muito tarde já, quando entre as arvores em flor, as luzes polychromas se accendem dilatando-se, dir-se-ia que se está realizando o sonho artistico d'aquelles pintores inglezes, discipulos de Turner, que quizeram encerrar nos seus quadros a alma nocturna da Venezia das eras festivas, com as vividas palpitacões das lanternas no espaço sombrio. São os Cafés-Concertos dos Campos Elyseos vão despertando um apoz outro. Hoje é o do «Relogio», amanhã o dos «Embaixadores», depois de amanhã o do «Alcazar». E sem que ninguém saiba o que se representa nos palcos minuculos, todos invadem aquellas immensas salas, com o fim de respirar um ar aparentemente puro e artificialmente fresco, ao som de orquestas que lembram a languidez oriental dos ciganos.

Aquella que fez rir o mundo, n'outro tempo, com o projecto de transformar Paris em Praia de verão, não era tão louco como o julgam. Tem feito coisas mais espantosas, sendo uma d'ellas o arranjar no centro da grande metropole oasis de verdura perfumada, em cujas boscaçens trez milhões de habitantes veem procurar, durante os mezes torridos um pouco de ar, um pouco de saude e tambem (talvez sobretudo) um pouco de poesia. Os nobres habitantes das avenidas vizinhas dizem: «E' horrivel!» O conselho municipal está estragando os Campos Elyseos com as suas concessões vandalias. Hontem permittiu que um americano passasse pelas ruas transversaes. Hoje mandou pôr novos bancos debaixo das arvores do «carre» Marigny, tem sempre autorizado a installação de theatrinhos, casinos, cafés-concertos, de titeres, lojinhas, etc. Parece uma caricatura perpetua das ruas de Paris, na Exposição Universal.

Caricatura? O que parece é uma continuação. E por isso mesmo é divino. Sem bancos e theatrinhos, sem concertos nem lanternas de Venezia, ha no mundo muitas quintas urbanas. Em Londres o tristonho Hyde Park fica em frente de Picadilly. Em Bruxellas a Avenida Louise é admiravel. O parque de Barcelona com o seu terraco para o mar é um dos mais preciosos logares do mundo. N'outras cidades emfim ha outros jardins. Nenhum porém, em parte alguma pode competir com os Campos Elyseos. Por ser em Paris mais ameno o clima, mais bello o céu, mais verde a vegetação, mais cheio de aromas o florir das arvores? Não. Que loucura! O grande encanto da magnifica alameda, que principia na Praça da Concordia e que acaba no Arco do Triumpho, está na sua parte artificial, nas luzes que se accendem entre as sombras dos bancos collocados debaixo das arvores, e que são propicios aos idyllios humildes; nas boscaçens no meio das quaes as senhoras da sociedade tomam (ardentemente)

servetes napolitanos; nos cafés-concertos, nos theatrinhos, nos titeres, em tudo o que desgosta os descontentes emfim.

E comtudo a gente «chico» escreve-nos: «Antes de 15 de outubro não voltaremos» Pois fazem mal! Depois dos calores excessivos do mez de agosto, o verão em Paris fenece com tons dourados de outono e sorri suavemente. Agora por exemplo, já principia a languidez costumada. E' a estação deliciosa. Estes dias indecisos, alternando o sol e a chuva, estes dias inquietadores, nebulosos, ardentes, sem franqueza nem grandeza, mas cheios de mysterio e de enigma, envolvidos em segredos melancolicos; estes dias tristes de outono encantam-me com a sua clividade que se acercam. São os dias dos idyllios tristes!! No bosque de Boulogne ou no Parque de Versailles na hora crepuscular, quando os ultimos raios do sol cobrem de manchas o cimo das arvores, e quando as alas da viração principiam a mover-se com ligeirezas friorentas, passam os pares, languidos, enlaçados, similhantes a phantasmas.

Vejam-nos desfilir! Não teem aquella energia nervosa dos pares que, pela manhã e á tarde, andam passeando no aboulevard nos mezes de primavera. Falta-lhes a elegancia juvenil dos adolescentes, que em pleno inverno, a despeito da neve, seguem de braço dado, as verdejantes alamedas do jardim do Luxemburgo. Os pares outomnaes levam na alma uma tristeza de amor antigo, um como reflexo de muitas recordações, uma paixão doentia, quem sabe, ou talvez coisa peor ainda, uma ferida mortal no coração. . . Vão sem se apressar, sem energia, como medrosos de chegarem demasiado cedo. Seguem silenciosos, escutando a canção das folhas murchadas, por traz d'um pallido clarão inacessivel. E assim como no poema do illustre poeta Verlaine, «as suas vozes estão extinctas e os seus labios estão murchos e apenas ouvem as proprias palavras» As proprias palavras? Graças a Deus que as não ouvem! São suspiros. São censuras. São perguntas já sem fé, já sem ardor, tão entre grandes parentheses de sinistro intuitismo, monosyllabos que accusam, que se lamentam, que não teem a energia da colera, nem a resignação do abandono, nem o scepticismo do esquecimento, e que se empenham em fazer durar eternamente agonias de aventuras amorosas. Pobres pares! pobres namorados sem inercial desgraçadas creaturas vacillantes! Tristes almas de trevas! Essas tardes indecisas convem-lhes como um quadro ideal. A sua pallidez sentimental esbate-se na immensa penumbra do espaço e o tremor dos seus nervos confunde-se com a oscillação febril das folhas que estão para cahir! . . .

Paris, 1904.

GOMEZ CARRILLO.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

Oh! desgraçadas louras!

Quem nos havia de dizer que a humanidade vae tendendo para os cabellos pretos, e que o perigo negro, afinal, seria mais ameaçador e bem mais real do que o perigo amarello? Pois, amigos, é o que resulta d'uma estatistica baseada em dados muito serios. . .

As raças de cabelo escuro são muito mais prolificas do que as de cabelo loiro. Estas vêm de anno para anno o decrescimento dos nascimentos. Em seguida á França, onde os loiros formam a minoria da população, a Australia, os Estados Unidos, a Inglaterra, constata que o numero annual dos seus nascimentos se approxima rapidamente do numero dos que morrem. Ora, estes trez ultimos paizes teem a maioria dos loiros.

Parece que os emprezarios lyricos já se andam queixando da falta de bellezas loiras, progressivamente desthronadas pelos cabellos d'ebano. O caso é de admirar, porque á sempre, para obviar a este inconveniente, os magicos recursos da chimica. . .

Mas a melhor tintura, se transforma a côr do cabelo, não muda o temperamento. E os empresarios dizem que as melhores vozes de contrato pertencem ás loiras, ás verdadeiras loiras. De modo que, no futuro, um contrato de cabellos d'oiro será uma rara avis!

Contando um Processo

CARTA A JOÃO CAPUZ

N'esta minha missão de registrar os nomes de algarvios illustres como escritores, figura hoje Lourenço do O' da Silva, de pseudonio João Capuz.

Poucos o conhecem como literato pelos seus escritos, muitos talvez por ouvir falar n'estes, todavia é-o profundamente por temperamento.

Apenas no circulo estreito dos seus amigos, na intimidade, se saboreiam actualmente com infinito agrado as suas cartas deliciosas—*Os Biocos, Os Cães, Uma Epidemia*—que tão faladas foram ao tempo, merecendo a honra de transcrição em varios jornais e para logo nimbando o pseudonimo do feliz autor de uma aureola gloriosa feita do mysterio e palpitar enigmatico da sombra.

O seu estilo entraja galas, a sua linguagem é de uma pureza diaantina. Nas tres *Cartas*, mas principalmente em *Os Biocos*, a prosa é apurada, limpida; tine como cristal; conceito á Ramalho, graça sua ve do Eça, morde porque castiga o ridiculo peia troça, buscando o effeito no contraste e caricatura, considerando o paradoxo como o melhor meio de ferir em cheio o facto, captar o publico e ganhar o pleito.

Na *Carta* a João Lucio, João Capuz mostra se analista perspicaz e seguro, tão seguro que na sua apreciação nem o turva a sua grande amizade pelo autor do *Descendo*.

Mas em tudo transparece n'ele, sempre, claramente a feição humoristica e é por ela casar tanto com a minha, que ofereço á consideração do illustre contador da comarca de Olhão a seguinte historia.

Permita que, deixando-me das filosofias em que ultimamente me tenho embrenhado e voltando aos antigos tempos do *Sem Medo* e autor das *Ferroadas*, permita que nos *ferroemos* mutuamente, d'esta vez graças.

Ouça.

Historia de dois magros

Era uma vez

Perdão. Ha entre mim e Lourenço do O' uma rivalidade pegada como entre o cão e o gato. Sempre que nos encontramos cada um ferra a unha que tem.

Esta rivalidade não provem, creiam, de uma disputa ardente por causa do prato de espinhas, nem me parece que o fundo odio que tala os nossos peitos mergulhe as raizes em tradições ancestrais, como sucede com os classicos bichaño e tótó, cujos antepassados—o *anficiaño* e o *hienodonte*, o gato e o cão da antiguidade—resa a historia que se batiam a duelos terriveis no remoto periodo eoceno.

Ora dos nossos antepassados é que ninguém poderá dizer, nem os meus nos juncais da India nem os d'ele nas calçadas perfumadas da Barreta, se batessem a qualquer coisinha que cheirasse a duelo.

Portanto, o nosso rancor, como ha muitos, não é um caso de herança de familia, fruto atavico transmitido pela hereditariedade de pais a filhos e perpetuado de geração em geração até aos seus descendentes actuais. Não é o que se chama um legado de avós.

O que vem a ser, pois? Aqenas isto—uma *questão de magreza*.

Ora ai está Como vêem, somos officiais do mesmo officio, sim, os dois somos magros.

Lourenço é magrizela, eu tambem o sou. Ele podia ser antes do chocolate Matias Lopes e eu depois, ou ele gordo e eu um escanzelado. Nada. Logo por quisiia os dois somos escanifrados Raio!

Lourenço pesa 47 kilos, eu apenas 45, isto é, tres arrobas á justa, nem mais arratel nem menos arratel.

Lourenço é diafano e tem a transparencia de um anjo, eu um opaco, na opacidade de um diabo. Eu sou a sombra, ele o raio da luz. Lourenço fura o Infinito com os seus ossos e corta o espaço com o angulo agudo dos seus contornos, eu sou na delicadeza aquilo que vós todos conheceis, ó leitores, nas mortalhas do papel Duc:

«Senhores fumadores de cigarros».

A qualidade superior, a finura e a solidez de *Ludovico*, justifica-das pela preferencia que lhes concedeis ha muito tempo, excitou a inveja dos *falsificadores*. Por isso, aquella *contrafação em Olhão*, etc.»

Contrafação? Eis o pomo da nossa discordia e razão do nosso antagonismo. Compreendem agora, não é verdade? A nossa zanga é isto—*ciume de magros*, que é o peor dos ciumes. Lourenço olha me sempre com arrogancia, com orgulho, e eu considero aquella sua maneira de olhar como um insulto.

Fala me sempre n'um tom de superior para inferior, do alto da sua enorme enormidade, que desaba sobre mim com a sua differença de dois kilos, o que vai de quarenta e sete milhões de miligramas a quarenta e cinco milhões de ditas, mais ou menos decimiligramas.

Quando me encontra, Lourenço diz-me:

—Adeus, ó *coisinha!* Tu ainda és vivo? Arreda-te, magricela. Tira-te d'aqui petiz. Aliaz. . . faço-te o que se faz ás velas, sopra-te!

E eu odeio o, odeio-o fundamentalmente por causa d'aquella superioridade que não posso tolerar, odio grande, imenso, surdo, odio de indio.

Lourenço tem-me ralado a existencia. Até julgo que estou mais magro por causa d'ele, sim, eu d'antes não era assim. A pensar n'ele o dia é para mim tortura e a noite flagelação constante, em que o espectro de Lourenço espancamente o somno com frenesi e ferocidade nunca vistas. Atroz criatura! Eu não vivo, definho-me e por este andar qualquer dia sou freguez de Lister Franco.

O odio a Lourenço sóbe-me no peito em ondas de chamas e arde em furias terriveis. Ha occasiões em que me considero um louco. Não cõmo, não bebo, sonho apenas vingança. Ai, que se eu pudesse! ninguém sabe o que faria sofrer áquele endiabrado Lourenço! Tenho cogitado em mil e um tormentos, até me lembrei, não sabem de que? eu lhes digo, mas os senhores não digam a ele, lembrei-me de ir a Olhão e espreitando-o á saída dar-lhe em plena rua uma facada no peito! Porém. . .

Diabo! Diabo! E aquelas linguas farpadas da Barreta! e aqueles musculos dobrados e pulsos tesos criados com a polpa da pescada! Cuidado! Cuidado!

No dia em que a minha vida se tornou um suplicio, mandei-lhe este

telegrama em ar de ultimatum :

«Lourenço! Ou tu emagreces te ou eu engordo me! Escolha!»

Qual historia! O ratabana calouse muito bem caladinho, e como ele não se resolvia a emagrecer para me agradar, sorratamente entrei a conceber o plano de me engordar para o ralar.

Tinha ouvido dizer que comer alfarroba torrada engorda a gente. Regimen Kneip. Durante seis mezes, cinco dias, quatro horas, tres minutos e dois segundos, sujeitei-me sem fraquejar ao barbaro tratamento e quando me julguei assaz gordo, com os meus bons sessenta e tantos kilos—custava-me a andar e de certo era devido á repleção, ao excesso de gordura—enviei-lhe um cartel desafiando o a um record.

Lourenço respondeu me que sim, contanto que a prova fôsse tirada ali em Olhão. Que é a cantarinha que vai ao poço, e aquele a quem doe o dente é que procura o barbeiro se quizesse, fôsse eu a Olhão. A pesagem far-se ia em publico, perante uma balança suspensa no espaço como o tumulo de Mahomet, cada um de nós entalado no respectiva prato á laia de um mólho de vides (o maroto tem graca quando quer, vá para o demonio!) sendo a decisão dada por um juri.

Aceitei! Oh! se aceitei! Aceitaria tudo! Aceitei com júbilo e eu proprio fiz a lista do juri que vinha a ser. Carlos Fuzeta, João Lucio e terceiro . . . quem diabo havia de ser o terceiro? . . . Ah! já sei! o grande Feleciano para presidente.

Marcou se o dia. Infelizmente para mim tive que desistir, porque o alfaiate e o sapateiro faltaram me com a palavra.

Os senhores não calculam que vantagem ha em ir um homem bem arranjadinho para um certamen d'estes. A sua gravata bem posta, camisa limpa, coco decente, bengala chic, farpela nova, bota nova, polida, de verniz, tudo isto, a suprema elegancia, dispõe bem o animo do juri e conquista a sua simpatia. Até certo ponto é um subórno e tambem uma cibula.

Depois, não era bem isso. Deixem-me dizer-lhes um segredo ao ouvido, mas não o propalem: —aquela farpela que eu mandára fazer era um ardil com o seu tecido grosso e fôrro cheio, e as botas tinham um falso, cada um, por cautela, com dois kilos de chumbo.

Tal qual no recinto do hypodromo o jockey e o cavallo depois da pesagem.

Os fados não permitiram que vingasse a trama e tive que curtir em silencio a minha dôr, porém, premeditando a desfôrra.

Já não me fiava na tal balela das alfarrobas torradas. Sempre os algarvios são uns faladores e n'este ponto tão intruções! O que eu tomára por gordura, a dificuldade em andar, era apenas, para a minha desgraça vim a saber mais tarde, o resultado da inação: Pernas anquilosadas e articulações perras, por falta de movimento. O que apanhei, foi uma carga formidavel de reumatismo.

Tinha que me valer, pois, dos meus proprios recursos. Para que era eu veterinario? Sei que os porcos engordam-se á bolota.

Meus senhores. Declaro-lhes aqui terminantemente, categoricamente, positivamente, que não sou porco em coisissima alguma, nem no nome, nem na tromba, por obras, ações ou pessoa. Não se esqueçam disto.

A minha ideia era achar o que em medicina se chama um sucedaneo. E qual era o sucedaneo da bolota? Pensemos: batata, sagu, fava, cevada, certo, aveia, amendoim (vulgó . . . pelo nome não perca) castanhas. . . Ah! feliz lembrança! a castanha é o sucedaneo da bolota.

Pela feira de Faro comprei arrobadas de castanhas, rica mina, um filão que entrei a explorar gulosamente comendo castanhas em abundancia a toda a hora e a todas as refeições, ao almoço, ao jantar, á ceia, e sob todas as fórmas, assadas, cozidas, guizadas, cruas, frescas, secas, molhadas, piladas.

E como sei que as tres principais condições do regimen de en-

gorda são, quietação, escuridão e humidade, mandei forrar o quarto de negro, dispuz no chão alguidares cheios e agua e instalei-me n'uma cadeira proximo á porta para não ter que me mexer muito, apenas com a cabeça de fóra pelo postigo, a familia enchendo-me o papo de castanhas continuamente, á moda dos capões que se ingurgitam de milho metido á força pelo bico, até fartar.

Excelente regimen. Oito mezes e pico durou, tambem saí d'ele gordo que nem um pote.

Os meus amigos teimavam em dizer que não, que estava tão magro como d'antes. Não acreditei! Calúmia de certo! Não ha que ver, iam feitos com Lourenço. Fóra mariolas!

D'esta vez, quando bem me convenci de que estava na conta, com uma generosidade diabolica propuz duelo a Lourenço, enviando-lhe emissarios.

Lourenço riu se com aquele seu largo sorriso mordente de ironia. Disse: que bem sabia para o que davam os meus rompanites. Tinha-se já visto.

Foi insulto que não pude tragar e como gato bravo a espirrar lume dos olhos, dei-lhe uma resposta, mas que resposta! terrivel, tetrica, pavorosa tremenda, tenebrosa, tragica! Olhem esta:

Que d'esta vez iria a Olhão des se por onde desse e custasse o que custasse. Que no mundo não havia alfaiate e muito menos sapateiro que me tolhessem o caminho. Não conhecia obstaculos. Que se não pudesse ir de fato novo iria de fato velho, ainda que fôsse sem casaco, em colete, em mangas de camisa, em calças, em camisa, sem botas, sem meias, sem camisola, sem . . .

Oh! não, não! lá de folha de parra é que não! Não e não!

Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

NOTICIAS ECCLESIASTICAS

Foram já assignadas as cartas régias que apresentam nas egrejas de S. Pedro, de Faro e S. Sebastião, de Boliqueime, o conego Filipe Antonio de Brito e o prior Joaquim Julio Baptista.

—Consta-nos: que será breve mente aposentado o prior da freguezia de Nossa Senhora da Luz de Lagôa, sr. Lucio Floro Martins; que será brevemente apresentado na igreja de Santa Maria do Castello d'esta cidade o prior da freguezia de Cacella, sr. Santos Silva; que do concurso para provimento da igreja de S. Sebastião de Loulé desistiu o concorrente sr. José Lourenco Vieira, prior da Conceição de Tavira e que n'aquella igreja deve ser brevemente aposentado o prior de Martinlongo, sr. Callapez.

Lyceu de Faro

Começam no dia 3 de outubro proximo os exames do 5.º anno n'este lyceu, sendo o jury constituido pelos srs. João Rodrigues Aragão, dr. Vasco Mascarenhas, Joaquim Mendes Cabeçadas, Lyster Franco, Manoel Antonio Rosa e dr. Honorato Vaz. Consta nos que será nomeado presidente o rev. dr. Pedro Manoel Nogueira.

São examinandos: Fernando Freitas Simões, Matheus Marques Teixeira d'Azevedo, Alberto Morgado d'Almeida, Antonio José Barbosa Gomes Netto, Guilherme Fernando Pedroso Possolo e Manoel Vaz de Sampaio e Mello.

Ha tambem um exame de mathematica elementar 1.ª parte (curso transitorio) requerido pelo sr. João Gualberto Estrella. O jury para este exame é o mesmo da primeira epoca.

EXCURÇÃO DE RECREIO

Cresce dia a dia o entusiasmo pela excursão de recreio a Setubal e Lisboa que deve partir de Olhão no dia 9 de outubro proximo. Ha já vendidos n'esta cidade perto de 50 bilhetes e cuja venda ainda continua por estes dias, devendo os pedidos feitos ao sr. João Antonio Horta, na rua Nova Pequena.

A viagem offerece bastantes attractivos e por isso é aproveitar.

NOTICIAS PESSOAES

Acompanhado de sua esposa e filhas foi no sabbado a Villa Real de Santo Antonio o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo.

Está em Oran (Argelia) o sr. Joaquim da Fonseca, d'esta cidade.

Acompanhado de sua familia regressou a Faro, onde já fixou residencia, o escrivão de fazenda d'aquella concelho, sr. Jayme Augusto de Carvalho Prouença.

Da praia da Rocha regressou a Faro, em companhia de sua esposa, o sr. conselheiro José Vaz Judice Aboim.

Teve no domingo a sua «delivrance», dando á luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Carlota Marques Trindade, esposa do sr. Joaquim Barrot Trindade, secretario da camara.

Acompanhado de sua filha regressou das Caldas das Felgueiras a Faro o sr. Manuel Joaquim Ferreira d'Almeida.

Acompanhado de sua familia está em Tavira o sr. Alfredo Padinha.

A uso de banhos está em Faro o sr. João Jacintho Sequeira, prior de Santa Barbara de Nexo.

De visita ao sr. dr. Agostinho Lucio esteve ha dias em Cachopo o sr. commendador Ferreira Netto, governador civil do districto.

Encontra-se em Faro, acompanhado de sua esposa, o sr. José Nunes de Faria, tenente do exercito.

Acompanhado de sua familia retirou de Faro para Lisboa o sr. Arthur Marinha de Campos, official da administração da armada.

Foi pedida em casamento para o sr. Vasco Braz de Campos, alferes de infantaria 4, a sr.ª D. Maria Candida Palermo de Mendonça, formosa filha do sr. Domingos Mendonça de Franca, de Santo Estevão.

No dia 17 do corrente teve logar em Faro o consorcio do sr. Ventura José da Cruz Pinto, notario em Cuba, com a sr. D. Guilhermir Soares.

Esteve na terça-feira em Tavira o sr. João Filipe de Mendonça Vargues, de Moncarapacho.

Está para breve o casamento do sr. João de Campos, alferes de infantaria 4, com a sr.ª D. Maria Celisida de Nazareth Pires, d'esta cidade.

Está em Villa Real de Santo Antonio o engenheiro sr. Manoel Roldan.

Encontra-se quasi restabelecido da sua ultima enfermidade o sr. Manuel Rosa de Sousa Dourado, de S. Braz d'Alportel.

Retira de Cachopo para Lisboa no proximo sabbado o sr. dr. Agostinho Lucio.

Teve ha dias a sua «delivrance», dando á luz um creança do sexe feminino, a sr.ª D. Maria Celorico Marques da Costa, esposa do sr. dr. Antonio Marques da Costa

Regressou de S. Bartholomeu de Messines a Tavira o reverendo padre sr. Sequeira Cabrita.

Acompanhado de toda a sua familia retira para Lisboa no comboio correio de domingo proximo o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo.

Tem passado em Tavira a presente temporada de ferias o sr. Affonso dos Santos Fonseca, professor de Cachopo.

De visita aos srs. drs. Matheus Teixeira d'Azevedo e José Teixeira d'Azevedo, estiveram na segunda feira em Tavira os srs. capitão Godofredo Barreira, Francisco Gomes Sanchez, dr. Raul Toscano, dr. João Abecassis, prior Santos Silva e Rodrigo Aboim.

Acompanhada de suas filhas D. Maria Julia Pousão Pereira e Bertha, tem estado a banhos n'esta cidade a sr.ª D. Maria Helena Pousão Pereira, estremeçada esposa do sr. João Lucio Pereira, de Olhão.

Encontra-se na Conceição, acompanhado de sua familia, o sr. Jacques Pessoa.

Politica local

Realisou-se hoje a eleição dos corpos gerentes do Hospital do Espirito Santo, d'esta cidade, para o futu.o anno de 1905, tendo sido eleitos os srs. dr. Joaquim do Nascimento Trindade, Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo e José Maria dos Santos.

Consta-nas ser a seguinte a lista da vereação municipal de Tavira para o futuro anno de 1905: commendador João Possidonio Guerreiro, general José de Sousa Alves, João Fernandes Cruz, Carlos José Gomes, José Rodrigues Pinheiro Centeno, Joaquim Fonseca e Antonio Gil Cardeira.

Os vereadores substitutos são os srs. Faustino Barradas, Francisco Antonio das Chagas Franco,

José Maria Santos, Justino Ferreira, Antonio da Cruz Balté, Antonio do Nascimento Teixeira e Leopoldino Augusto Pires.

Em substituição do sr. commendador João Possidonio Guerreiro, será nomeado administrador interino d'este concelho o sr. Jordão José Cansado.

GRAMOPHONE

Ainda se encontra n'esta cidade no Hotel Avenida, o viajante sr. Francisco Stella, com sortimento de gramophones (machinas fallantes), as mais aperfeiçoadas até hoje conhecidas. Fornece catalogos e esclarecimentos e dá audições gratuitas. Tambem tem um saldo de fatos para homem e senhoras e grande sortimento de capas de borracha que vende por preços sem competencia.

Caixeiro com pratica de mercaderia. Precisa-se. Tratar com Luiz Arnedo, Tavira. (140)

Obituário

Depois d'uma prolongada e dolorosa enfermidade falleceu no dia 18 do corrente em Villa Real de Santo Antonio o dr. José Augusto Ribeiro de Carvalho, medico distincto e que durante alguns annos exerceu clinica n'aquella villa. A concorrência ao seu enterro foi a prova sincera das sympathias que soube grangear n'aquella localidade.

Pegaram ás borlas do caixão os srs. general Garcia, capitão Barreira, dr. Antonio de Passos Pereira de Castro, dr. João Abecassis, Francisco Gomes Sanchez e Antonio dos Santos Machado. Sobre o athaude foram depositas 6 lindas corôas, com dedicatorias d'alguns dos seus parentes e amigos.

Canarios muito bons

Vendem-se. Praça, 7, (junto á Ponte). (114)

Theatro Tavirense

SARAU DRAMATICO MUSICAL

HOJE

29-Setembro-04

PROGRAMMA

1.ª PARTE

A peça em 1 acto, original do dr. Bruno Carrero,

OS TRES...

DISTRIBUIÇÃO

Princez, estudante de Direito *Chagas*
Esculapio, idem Medicina *Mimoso*
Faria, idem Theologia *Santos Junior*
Creado *E. Santos*
Em Coimbra—Actualidade

2.ª PARTE

Raymond ouverture de Ambroise Thomas, para violino com acompanhamento de piano, por E. Magalhães

Sol, lá, si, dó. Cançoneta, por J. Lauriola

Manon Phantasia da Opera de Massenet, para violino com acompanhamento de piano, por E. Magalhães

O ESTUDANTE ALSACIANO

Monologo, por E. Santos

Aria da Opera de Meyerbeer,

ROBERTO IL DIAVOLO,

por Arthur Raphael

Poëte et Paysan ouverture de Suppé, para piano a 4 mãos, por dr. F. da Silva e Eduardo Felix Franco

3.ª PARTE

A farça em 1 acto, de Gervasio Lobato

O FESTIM DE BALTHAZAR

DISTRIBUIÇÃO

Balthazar Capellins *Santos Junior*
Ermengarda *E. Magalhães*
Zenobia *J. Magalhães*
Simão Goguinho *F. Chagas*
Allyrio Subtil *Marcellino*
Malaquias *Lauriola*
D. Juno Gouveia *Souza*
D. Vesta Gouveia *J. Guerreiro*
Ullysses Gouveia *José Reis*
Castro Forte *C. Mil-homens*
D. Sancho Martin *Coelho*
Noronha *Carvalho*
Dr. Enguias *Mimoso*
Lucas, creado *Calleça*

Carrixe—Actualidade

Os acompanhamentos ao piano são feitos pelos srs. dr. F. da Silva e Eduardo Felix Franco

PRINCIPIA ÁS 8 E MEIA

Poetas

OS POBRESINHOS

Senhoras, sois o braço que executa a vontade suprema do Bom Deus...

Tristes a quem pela existencia fóra não luz no olhar um raio de alegria...

Andam por essas ruas desterrados —Sabe Deus de que soes—os pobres nós, famintos de justiça...

E isto acontece sob o olhar brilhante do mesmo sol que a todos nós aquece!

Entretanto, Senhoras, vossa mão que a Caridade fez assim tão nobre rasgou n'este momento a escuridão...

E ei-lhos, os fundos olhos orvalhados, postos no ceu que vós lhes descobristes...

Seja essa esmola santa e perfumada pelo calor da vossa amiga mão...

E em nome desses tristes luctadores que a miseria sem dó tanto consome...

Praia da Rocha. RODRIGUES DAVIM.

MÃE

A Jorge d'Abreu

E' no ambar dos teus braços, Trêmulo berço galante, Que abrigas teu nêvo infante...

E á cadencia dos teus passos, A' tua voz murmurante, Voa-lhe o olhar fulgurante...

E, pallido, adormecido, Assim, parece esculpido Na cêra branda dos cirios,

Como avesita discreta, Arfando, mansa e quieta Na transparência dos lirios

ORANDO

No Ludovico de Menezes

Brilham lampadas lavradas; Trémulo, o fumo do incenso, Sôbe, hyperbólico e denso, A' cupula das arcadas.

Nas sepulturas veladas Do templo, vasto e immenso, Resôa um canto que eu penso Sêr o das virgens sagradas...

Solitária, recolhida, Tu, rezas tão compungida Por quem, outr'ora te amasse.

FOLHETIM

Uma historia de bastidores

Não é de hoje nem de hontem a historia que lhes vou contar: tem já um bom par de annos...

O actor com quem ella se deu vive ainda e ainda representa, apesar de velho e cansado...

Mas o seu defeito foi imaginar sempre que tinha muito mais merecimento ainda do que aquelle que realmente possuia...

Que, do céo, até parece Que o proprio Deus não se esquece De vir beijar-te na face.

Lagos.

SALAZAR MOSCOZO

CASAS DE DETENÇÃO E CORRECÇÃO

A Bibliotheca Popular de Legislação, com séde na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas...

Tem já no prelo segunda edição do Regulamento da Contribuição Industrial (16 de julho de 1896).

Faro... sem biôco

Vieram as primeiras chuvas acompanhadas em sol maior pelo ribombar do trovão...

Possuo um amigo, tão velho como dedicado, que não usa monoculo nem se afoita ao joguinho...

Chegada a sua vez, um dia, desposou uma formosa e brindada senhora que, não obstante ter os provados requisitos...

Sabes, meu D. Gaudencio, me dizia elle, perfeitamente que quasi todas as meninas casadoiras tocam piano...

Do mal o menos. Não tocava piano, tocava violino. Este é menos incommodo...

verdadeiras apothoses.

Foi a uma d'essas ovações que eu assisti ao começar a frequentar os bastidores...

E' que ha na vida scenas extravagantes, originaes, que nunca esquecem, e a tal festa foi uma d'essas scenas.

Quando eu entrei de manhã no theatro andavam os filhos do Malaquias—chamarei a esse actor Malaquias...

—O pae? perguntei-lhes eu. —O pae está em casa, está adoentado...

atiral o pela janella fóra. E assim terminou, sorrindo, com o tal sorrisosinho...

Applicarei el cuento. Odeio os politicos e a politiquice. Tanto se me dá pois que vençam as hostes do sr. Inglez...

Mas, como o tal meu amigo que odiava a musica, deixem-me que eu diga:—Do mal o menos.

Dois espectaculos estão despertando as attentões das gentes que não foram a banhos: os bicharocos (touro se deve lêr) amestrados do palacio do sr. Blondim...

Não comento, chamo para ellas a attentão de todos. Queiram admirar, porque se não paga nada. Um prodigio! Uma maravilha!

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Table with columns: Dias, Horas, De Mertola, De Villa Real. Lists departure and arrival times for steamships.

da de ramos de flores, a dar lhe este recado:

—Olhe, o papá manda dizer que vem aqui vinte e cinco ramos, que está a fazer os outros...

O filho mais velho fez-se muito encarnado e emendou: —O papá? Estás doida; a mamã.

—Nada, foi o papá, insistiu a creada sem comprehender a diplomacia do filho do beneficiado...

E depois, como que recordando se a esta palavra de um recado que trazia accrescentou:

O rapaz estava tão vermelho, tão vermelho, que eu, receiando

MERCADO DE GENEROS DIA 25 DE SETEMBRO

Table listing market prices for various goods like Cevada, Trigo broeiro, Trigo rijo, Favas, Milho de regadio, Milho de sequeiro, Aveia.

Horario dos comboios

(Estação d'Olhão)

Partidas

Table of train departure times for Mercadorias, Faro, Portimão, and Correio.

Chegadas

Table of train arrival times for Faro, Portimão, and Mercadorias.

PUBLICAÇÃO UTIL

A Bibliotheca Popular de Legislação, com séde na rua de S. Mamede, 107, Lisboa...

No prelo: Regulamentação do sello fiscal nos lenços de tecido de seda pura ou mixta...

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A Saude

Encontra-se publicado o n.º 74 d'esta revista mensal sobre tratamentos naturaes dirigida pelo dr. João Bentes Castel-Branco.

Empregados do Commercio

Pela «Associação de Empregados no Commercio de Lisboa», foi-nos enviada uma caderneta com todos os elementos de propaganda em beneficio d'aquelle importante genio.

O Instituto

Está publicado o n.º 9, referente a setembro, d'esta erudita revista scientifica e litteraria, orgão do «Instituto de Coimbra».

EDUARDO A. PARREIRA FARIA SOLLICITADOR TAVIR A

que elle tivesse alguma congestão, tratei de me afastar como que não tendo dado attentção ao que a criada dissera.

Sahi do theatro, dei umas voltas e cerca das cinco horas, quando ia jantar, encontrei o auctor da peça que se representava pela primeira vez n'essa noite...

—Bem sei, mas vou ver se encontro lá o Malaquias. —Não encontra, elle não sahi de casa: só sae á noite.

—Saiu, saiu; de casa venho eu agora e disseram-me que elle tinha ido parao theatro: Vem comigo. —Vamos lá.

E acompanhei o auctor, que estava de oratorio. Quando entrámos no palco, ia uma balburdia dos demonios no camarim do Malaquias.

Quando o rapaz estava tão vermelho, tão vermelho, que eu, receiando

PROSAS SCIENTIFICAS

COMO AS PLANTAS MATAM

A noção popular sobre todas as plantas é que ellas estão simplesmente enraizadas inactivas, de crescimento insensivel...

Os cientistas, como resultado de perseverantes e minuciosas observações em plantas actuaes, vão geral e rapidamente inclinando se para a firme convicção que todas as plantas possuem uma especie de consciencia...

O especimen escolhido para estudo é o orvalho solar, que é muito peculiar a muitas localidades, achando-se em profusão em locais encharcados e pantanosos.

Mesmo se uma pessoa se assentar entre estas insignificantes plantas ficará provavelmente ignorando as magicas tragedias que se desenrolam a seus pés.

A observação attenta revelará a presença de milhares de gotas scintilantes, que superiamos ser orvalho, mas que são de facto enganosas particulas de goma natural...

Cada folha é um demonio cruel suspirando pelo sangue dos insectos, e, não obstante ser uma planta, procede com tal acerto e resolção de modo a convencer-nos que é dotada de intelligencia e consciencia.

do pintado a tinta amarela escura o seguinte distico:

Do eminente Malaquias Na noite da sua brilhante Festa artistica Os numerosos admiradores Do Seu genial talento

O filho mais velho, postado cá debaixo a certa distancia, dava indicações sobre a collocação da rodela.

—Mais para cá... para a esquerda... para ficar bem ao centro, assim... mais um bocadinho...

Os dois estavam tão entretidos, tão entregues ao seu trabalho, que não deram por nós; nós tambem não nos atravamos a denunciar a nossa presença...

Quando o rapaz estava tão vermelho, tão vermelho, que eu, receiando

difficil definir o que pertence a um ou outro grupo. Os seres que os observadores casuaes denominam flores microscopicas, nadam como animaes na agua, ao passo que organismos muito semelhantes, tendo a mesma liberdade de locomoção individual, são realmente plantas genuinas. Mas examinemos detidamente o *orvalho solar*. Cada folha, apesar de tamanho tão diminuto, é revestida e ericada de cinco ou seis duzias de espessos filamentos, que se conservam erectos ou horizontaes (segundo a sua posição) quietamente immoveis excepto quando o vento lhes imprime movimento. Em cada boião que sobrepuja os filamentos segregam-se uma brilhante gota de liquido para engodo dos flantes insectos, para os quaes uma folha representa uma floresta de tilias. Gracilmente agitando-se ao vento com a scintillante luz solar acionando uma apparencia tentadora ao sequioso insecto, estes tenues filamentos aguardam com dissimulação traiçoeira a bonita marca que paira sobre elles. Sem a minima suspeita a malfadada nymphadesce sobre a isca. Logo que a mosca entra em contacto com a planta rudemente aprende á sua custa que um vivo laço a aperta. Acha-se então entre uma multidão de serpentes vegetaes, que se estorcem e lutam, descarregando-lhe as mais proximas um acido mordente sobre o corpo, enquanto que as mais afastadas do local da tragedia, avançam para a victima, e esforçam-se com terrivel vigor por atingil-a e partilharem o seu quinhão no seu aniquilamento, precisamente como cães de caça de roda duma raposa torturada.

Sob os ataques combinados destas asquerosas serpentes o insecto gradualmente perde a vitalidade emquanto o seu sangue ensopa a massa esponjosa inferior. Mal a tarefa está terminada já as serpentes erguem mais uma vez suas cabeças criminosas aparentemente inofensivas em disposição regimental, e tudo quanto resta da bella e fragil nymphasinha, que fôra atraída ao festim carnal, é a pelle esburacada e fragmentos de gaze que o vento leva. Emquanto estas plantas procedem da mesma sorte com pequenos pedaço de carnes e ovos, conservam-se inteiramente indifferentes a substancias inorganicas taes como areia, bocadinhos de madeira e outras coisas que lhes tem sido arremessadas. Esta facultade de deserminação imprime certamente ao *orvalho solar* o cunho do raciocinio. Um facto notavel que lhes diz respeito é que, quando se saciam, morrem de indigestão!

Dissemos que são communs em muitas localidades; e emquanto não estamos seguros que representamos os interesses das sciencias naturaes, devemos mencionar um sitio em que ellas abundam especialmente, porém julgamos que os leitores não abusarão do privilegio de poder obter especimens. Seria deveras para lamentar que ellas fossem exterminadas. A cultivação bem orientada augmentará o numero, e será benefica á natureza.

Hayes Common é o local onde el

las gosam de relativa immundade; e os leitores que desejarem colher exemplares devem também obter uma porção de solo adjacente para as semear. A disposição dos seus jardins deve imitar tanto quanto possível as imediações onde ellas despontaram.

C. PEREIRA SANTOS.

Silves, 27 de setembro de 1904

Sr. redactor do *Heraldo*

Rogo a v. o favor da publicação da seguinte carta que n'esta data envio á redacção do *Guadiana*:

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. Redactor do *Guadiana*

Acabo de ler no seu conceituado jornal a noticia do choque que no dia 18 do corrente se deu entre as estações de Silves e Poço Barreto.

Não teria lançado mão da penna se V. Ex.^a se limitasse a narrar a occorrença, mas V. Ex.^a vae mais além imputando-me a responsabilidade do sucedido.

Diz V. Ex.^a: *Attribue-se o caso a negligencia do chefe da estação de Silves.*

Bastante me admiro que V. Ex.^a, depois de ter lido no *Seculo* a narração do caso e onde justamente se imputava a responsabilidade d'elle, tenha escripto esta phrase.

E' necessario notar que nunca de meus superiores recebi o diploma de negligente, recebendo-o agora do *Guadiana* que aliás não tem competencia para o dar.

Não tenho a honra de conhecer nenhum dos Ex.^{mos} redactores do *Guadiana*, mas confio na sua probidade tantas vezes apregoada estando certo que V. Ex.^a melhor informado hoje fará publico desmentido á phrase apontada.

Abstraio-me propositadamente de narrar o caso por ser de mais conhecido do publico.

Aproveito também a occasião para aclarar um outro ponto isto é: o *Seculo* dizia que o chefe da estação de Silves depois de dar ordem de partida ao comboio n.º 54 recebeu communicação de partida do comboio n.º 203 de Poço Barreto, ao contrario, tendo eu ordenado a partida do comboio n.º 54 dirigi-me immediatamente ao telegrapho afim de dar conhecimento a Poço Barreto de que o comboio 54 se achava em marcha para ali, sendo depois d'isto que o chefe do Poço Barreto deu conhecimento de que também já d'ali havia partido o comboio n.º 203.

N'esta estação cumpriram-se todas as formalidades que é de uso quando se altera um cruzamento o que bem se provou na syndicancia que teve lugar no dia 21 do corrente.

Ainda me cumpre notar que nunca fugi á responsabilidade dos actos que pratico, não podendo todavia assumir responsabilidades que me não cabem nem a ellas sacrificar a minha posição social.

Agradecendo a publicação d'esta carta me confesso

De V. etc.

José Joaquim Pereira Ramos

GUIA PRATICO
DE
ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE
Commercial, bancaria,
agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa

ESTÁ em publicação semanal, em fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'outros estudos e **sem mestre**, a organizar, seguir ou balançar a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercer habilmente qualquer logar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume — Calculo

Comprehe o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimales, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, praso medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez. cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbi ragens.

2.º volume — Escripuração

Comprehe cinco modelos completos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balanços; 3.º Uma escripta d'uma casa de commissões e consignações; 4.º Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.º Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empresa da publicação d'esta obra a Alfonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 25 a 53 (138)

Vendem se 1:500 arrobas de figo para calteira. Quem pretender dirija-se a João dos Santos Parreira.—Tavira. (139)

GUANO SUPERPHOSPHATO

RECONHECIDA a vantagem na applicação d'este Guano pela grande produção que tem dado em certas terras e sem distincção principalmente na sementeira de favas, par-

ra em casa, dei o diabo á corda, porque não gosto destas coisas, embirro com estes espalhafatos, tenho a tolice de ser modesto. E' uma tolice, bem sei, mas não está mais na minha mão... eu cá sou assim... E' um feitio... Vim cá para ralhar com os rapazes, para mandar desmanchar tudo isto...

—Mas agora é uma pena, isto está já tão bonito, disse eu.

—Deixalo estar, mas eu é que embirro... Não gosto d'estas festas de estimulo... O peor é que já não ha tempo para desmanchar isto: mas por minha vontade mandaria tirar tudo isto, embora tivesse que adiar o beneficio... Mas por amor da empresa... e depois, para não escandalisar os meus admiradores... tão mais que elles, coitados, não fazem isto por mal, e para me serem agradaveis... Mas não gosto, não sou lá para estas coisas... é contra o meu genio...

—Ah! aqui estou eu! Venho esalfada! exclamou uma mulher gorda e baixa, aproximando-se com um enorme quadro debaixo do braço.

ticipamos aos srs. agricultores que temos grande deposito e por igual preço ao de outra qualquer terra do Algarve offerecendo assim grande economia nos transportes

Mathias Peres Rojo & Irmãos

(137)

Arrenda-se. Uma propriedade no sitio do Alvisquer, freguezia da Conceição, com terras de semiar, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e vinha quem pertender dirija-se a sua dona Maria do Rosario Fonseca, alto de S. Braz. — Tavira. (136)

Vende-se. Uma morada de casas altas na praça da Lagõa em Tavira, com os numeros 29 e 30 de policia. Quem pertender dirija-se a D. Henriqueta Rita Guerreiro, em Olhão. (134)

Lezirias do Guadiana. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezirias. Quem pretender dirija-se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

Casa. Vende-se uma casa com os compartimentos: sala, casa de jantar, tres quartos, corredor, cosinha dispensa, duas varandas, dois armazens, quintal e poço d'agua doce. Quem pretender dirija-se a José das Dóras Frangalho, Largo de S. Sebastião, Alalaya—Tavira. (120)

Abegoão. Antonio da Encarnação, trabalhando na rua Nova de S. Pedro, ao pé do Largo dos Ferreiros, participa poder satisfazer todos os trabalhos de abegoaria, em boas condições e por preços rasoaveis. (127)

Carro de carga de besta só, vende-se. Trata-se com D. Ludovina Pacheco Furtado, rua da Corredoura.—Tavira. (121)



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

128

TAVIRA

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho percentente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872)

Faro

—O que é isso? perguntou o Malaquias.

—Venci! Quando se tem uma mulher como eu, nunca se fica sem retrato no camarim.

O Ignacio, tratante do teu collega, não te quiz emprestar o Garrett! Pois que o guarde, não precisamos d'elle para nada: a mulher do commendador Silva, aquella que mora por baixo de nós, emprestou-me este retrato, que vale mais que trinta Garrets.

E tirou debaixo do braço o quadro.

O Malaquias pegou n'elle e leu: —O conde de Cavour! Quem é este sujeito? Isto não serve! Não vem nada a proposito, não é homem de theatro.

—E', é, pai, atalhou logo um das filhos do Malaquias, muito lido nos jornaes, até lhe chamam o grande vulto da scena politica italiana.

—Ah! chamam? Então serve. Não sabia que tinha um conde por collega. Não admira! Também em

CAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito e Lote-rias

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO

de	150:000\$000
de	20:000\$000
1 de	10:000\$000
1 de	4:000\$000
1 de	2:000\$000
2 de	1:000\$000
10 de	400\$000
10 de	3 0\$000
80 de	200\$000
538 de	100\$000

2 aproximações ao premio maior a 750\$000 réis.

2 ditas ao segundo dito a 420\$000 réis.

2 ditas ao terceiro dito a 300\$000 réis.

9 ditas á desena do premio maior a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do segundo dito a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do terceiro dito a 140\$000 réis.

71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e desena do premio a 140\$000 réis.

PREÇOS

Bilhetes a	60\$000
Meos a	30\$000
Quartos a	15\$000
Quintos a	12\$000
Decimos a	5\$000
Vigessimos a	3\$000

Desenas: de 10 numeros seguidos de

Bilhetes a	600\$000
Meios a	300\$000
Quartos a	150\$000
Quintos a	120\$000
Decimos a	60\$000
Vigessimos a	30\$000

Fracções de 2\$100, 1\$600, 1\$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Desenas: 10 numeres seguidos em fracções de 11\$000, 5\$000, 3\$300, 2\$300, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e Ultramar accresce o porte do correio
Descontos para revendedores

ESTA CASA compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: Papeis de credito, accções e obrigações de Bancos e Companhia e todos os papeis negociaveis em Bolsa.

Fundos publicos: Inscipções de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª série externas.

Cambio: Libras, ou portuguez, notas a moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

Dirigir ao cambista: JOSÉ RODRIGUES TESTA—74, Rua do Arsenal, 78 e 138, Rua dos Capellistas, 140—LISBOA. (109)

Italia todos são artistas: aquillo é que é terra. Vai já pô-lo no prégo.

* * *

A' noite a peça caiu com uma pateada estrondosa, pateada que também alcançou o Malaquias, o proprio beneficiado, que fôra um dos mais conscienciosos e laboriosos coveiros da pobre peça; mas apesar da pateada, da terceira ordem choviam sobre o palco ramos de flores, versos e pombos com fitas, dizendo em letras douradas.

Ao genio immortal.

Ao talento genial.

Ao genio immorredouro, etc. E no fim da noite, quando os espectadores saíram aborrecidos e somnolentos, e os actores se retiravam embuçados para suas casas, o Chico, extenuado de andar á procura por cima de todas as gambiarras, por detrás de todos os bastidores, pot dentro de todos os camarims, gritava afflicto, ancioso:

—O' pai! falta um pombo!

GERVASIO LOBATO.

—Não ha fita! Então quantos arranjustes já?

—Seis, seis com fita, mas para outros seis a mãe não deixou fitas arranjustas.

—Arranja as tu; tens ahí as letras.

—Ponho — Ao merito.

—Não, ao merito só, não, pate-ta. Põe em cada uma seu distico diferente: não é verosimil que doze pessoas, sem ser combinadas, tivessem todas a mesma coisa para me dizer. Põe n'uma «ao merito» em outra «ao talento», em outra «ao genio immortal», em outra «ao genio immorredouro»... no genio é que podes carregar mais, podes fazer ahí uns seis ou sete ao genio de diferentes feitos, para que no fim de tudo comprehenda-se que isso ande no pensamento de toda a gente.

Este colloquio que nós ouviamos occultos nas trevas do palco, dissimulados atrás de um bastidor á espera do momento de apparecer sem sermos de mais, foi interrompido pela chegada de um rapazito de camisola de riscadinho azul.

—O' sr. Malaquias, olhe que o patrão manda dizer que se lhe não manda já as provas emendadas, não lhe pôde dar os versos á noite.

—O' Chico, disse o Malaquias ao filho mais velho, então tu ainda não viste as provas dos versos?

—Não vi, papá, eu não posso fazer tudo; estive a pintar as letras do letreiro...

—Então vai ver isso depressa e mando as provas por este pequeno. Anda, avia te.

O Chico lá foi com o aprendiz á casa para ver as provas, e então nós apresentámo-nos.

O Malaquias ficou um pouco embatucado quando nos viu.

—Os senhores por aqui?

—Chegámos agora mesmo, disse eu, para não o obrigar a corar.

—Pojs eu vim cá ralhar com os pequenos por causa d'esta partida, disse elle tomando logo o seu partido e apontando para o camarim. Um grupo dos meus admiradores encarregou, ás minhas escondidas, os meus pequenos de me enfeitarem o camarim. Eu soube isto ago-